

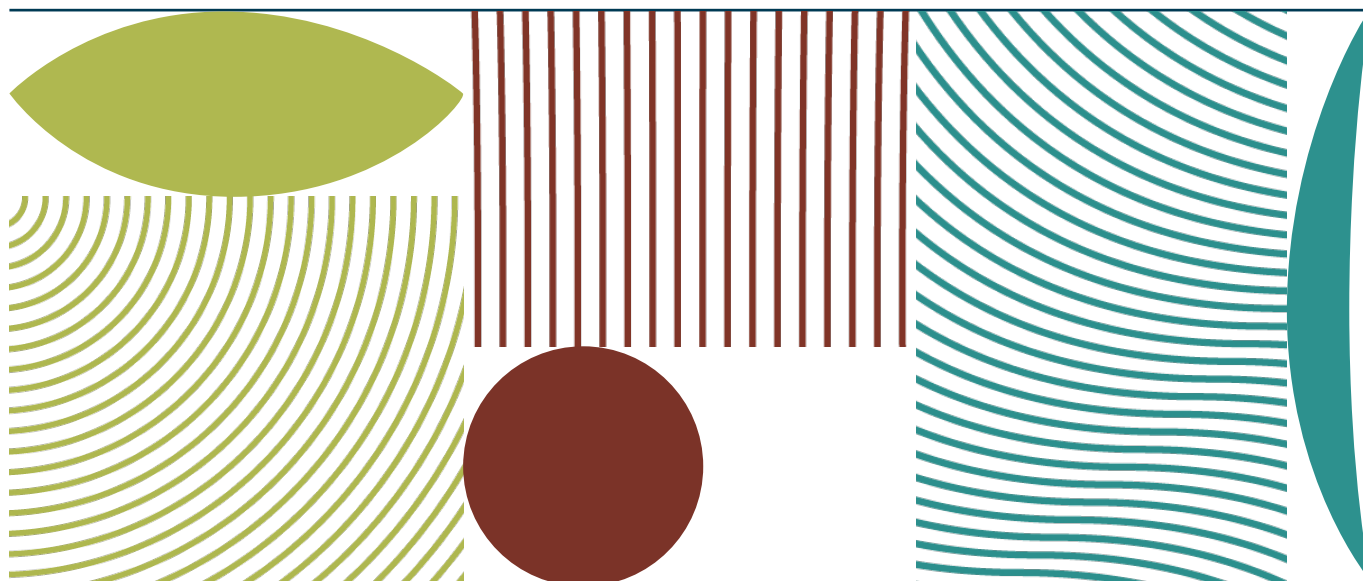


Parques do Brasil

Percepções da População



Sumário



1.	Introdução	3
2.	Agenda, sociabilidade e qualidade de vida	5
3.	Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos	10
4.	Gestão em parceria: caminhos e convergências	26
5.	Conclusões	33

1. Introdução

Nossa razão de ser surge da necessidade de contribuir para a sociedade com melhorias de serviços públicos, mostrando ao país soluções de desenvolvimento que não coloquem em risco a qualidade de vida das próximas gerações.

E a resposta que encontramos para fazer isso acontecer foi fomentar parcerias que abram caminhos para a união de esforços entre o setor público, a iniciativa privada e a sociedade civil. Nossa atuação é específica: trabalhamos com os governos federal, estadual ou municipal no apoio ao desenvolvimento de projetos que visem inovar os modelos de gestão dos parques naturais e urbanos, de maneira que a sociedade tenha como resultado espaços mais bem preparados para o público.

O Semeia acredita que os parques naturais e urbanos podem ser fonte de riqueza, para o país, contribuindo para a geração de oportunidades de lazer, emprego, renda e bem-estar para a população. A construção de parcerias para aportar novos recursos e ferramentas para a gestão desses espaços pode ajudar a tornar esse potencial uma realidade, garantindo a oferta de um serviço público de qualidade.

Vemos em nosso trabalho, também, uma maneira de conscientizar a população sobre a relevância dos parques. Quanto mais pessoas puderem visitar essas áreas ou, ainda, compreenderem a importância delas em suas próprias vidas, mais esses espaços serão valorizados e, conseqüentemente, conservados. Uma aspiração ousada. Planejada no presente para possibilitar que no futuro as pessoas acessem um patrimônio imprescindível à vida e que, por isso, precisam ser bem cuidados.

Sobre a pesquisa Parques do Brasil

Nossa atuação com diversos agentes institucionalizados ligados à discussão sobre parques naturais e urbanos no Brasil nos levou a considerar que era o momento apropriado para ouvir a população sobre esses temas. Algumas questões nos instigavam:

Qual o espaço que a reflexão sobre os temas ligados aos parques do Brasil ocupa na agenda da população?

-

Qual o conhecimento e a experiência da população com parques?

-

Qual a percepção que se tem sobre os modelos de gestão (público x privado) de parques?

Para responder a estas questões foi realizada uma pesquisa quantitativa, com questionário estruturado aplicado por meio de coleta online. O universo representado foi a população adulta (idade entre 16 e 65 anos) de 6 regiões metropolitanas brasileiras.

No total, foram realizadas 815 entrevistas com a seguinte distribuição: São Paulo (204), Rio de Janeiro (122), Porto Alegre (120), Salvador (128), Manaus (121) e Brasília (120). Os trabalhos de coleta de dados foram realizados entre os dias 2 e 7 de novembro de 2017. Apresentamos a seguir a análise dos resultados da pesquisa.



2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

O primeiro passo para o entendimento da forma como as pessoas refletem sobre as questões de interesse público é o mapeamento da agenda de preocupações. O quadro ao lado mostra a relevância e a urgência das questões para a população estudada e fornece um ranking daquilo que é mais focal e urgente.

Exposta a 15 temas distribuídos entre questões sociais, econômicas e ambientais, a população estudada elegeu como principais preocupações e carências alguns dos serviços públicos essenciais: crimes e violência-segurança (70%); saúde (58%) e educação (54%). Entre essas preocupações destaca-se também aquela que é vista, por grande parte das pessoas, como uma das principais causas da própria deficiência nos serviços públicos: corrupção e desvio de verbas públicas (60%).

A seleção dos 15 itens a serem estimulados considerou os principais itens da agenda pública brasileira e incluiu temas ligados à preservação e parques para verificar qual o peso relativo que essa área teria nesse contexto.

2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

A preocupação com temas que poderiam denotar um envolvimento maior com uma agenda de médio e longo prazo, ou mesmo com a discussão de projetos para o país - como qualidade da gestão dos governos (31%) e questões ligadas às possibilidades de crescimento econômico (23%) - ocupam um patamar apenas intermediário na pauta dos moradores das regiões metropolitanas.

Principais preocupações no Brasil

TOTAL (%)

Crimes e violência contra pessoas	70
Corrupção e desvio de verbas públicas	60
Qualidade no atendimento na saúde	58
Qualidade na educação	54
Tráfico de drogas	38
Desigualdade social	36
Oferta de emprego	35
Qualidade na gestão dos governos	31
Qualidade no transporte público	26
Crescimento econômico do país	23
Proteção do meio ambiente	17
Poluição e mudanças climáticas	14
Acesso à cultura e lazer	11
Acesso a água limpa e saneamento	9
Infraestrutura geral do país (estradas, aeroportos, ferrovias etc.)	9
Nenhum desses temas / não sei responder	27

Base: 815 – total da amostra.
Fonte: Q11 (RM, 5 menções – EST) -
Pensando no seu cotidiano e considerando essas áreas e temas, na sua opinião quais são os principais temas que te preocupam no Brasil hoje?

No final desse ranking de prioridades encontram-se os temas que poderiam significar melhorias e avanços mais qualitativos em termos sociais, de gestão e de qualidade de vida para a população: proteção do meio ambiente (17%), acesso à cultura e lazer (11%) e acesso à água limpa e saneamento (9%).

Nessa estrutura, podemos observar que os temas ligados a questões ambientais e ao debate sobre Parques do Brasil (tanto naturais como urbanos) aparecem mais ao final da escala de prioridades, com menos de 18% das respostas, como podemos constatar na posição de:

2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

proteção ao meio ambiente;

•
poluição e mudanças climáticas;

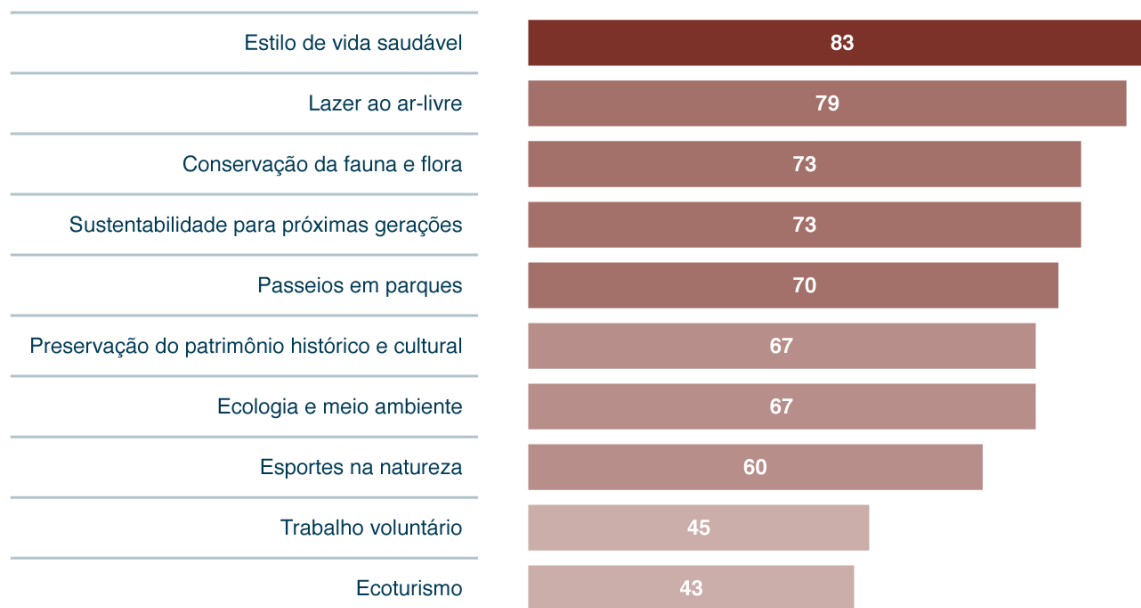
•
acesso à cultura e lazer;

•
acesso a água limpa e saneamento.

Essa agenda fornece a premência de soluções para determinados problemas considerados urgentes, no entanto, não reflete necessariamente o interesse e a relevância de temas que não ocupam uma posição de destaque. Há temas que podem parecer secundários, mas que quando avaliados separadamente demonstram estar no rol de preocupações das pessoas e, portanto, também precisam ser considerados no planejamento ao atendimento de necessidades da população.

Para apurar a importância intrínseca de temas ligados ao universo de parques, a pesquisa avaliou individualmente o interesse por uma série de itens que trafegam pelo conhecimento, envolvimento e fruição desses equipamentos públicos. Avaliamos a posição dos entrevistados através de uma escala direta e bastante assertiva. Para cada tema, o entrevistado podia declarar seu envolvimento mencionando se tinha **muito interesse**, **pouco interesse** ou **nenhum interesse** por cada tópico.

Interesse em temas SEMEIA (%)



Base: 815 - total da amostra.
Fonte: Q11 (RM, 5 menções - EST) Pensando no seu cotidiano e considerando essas áreas e temas, na sua opinião quais são os principais.

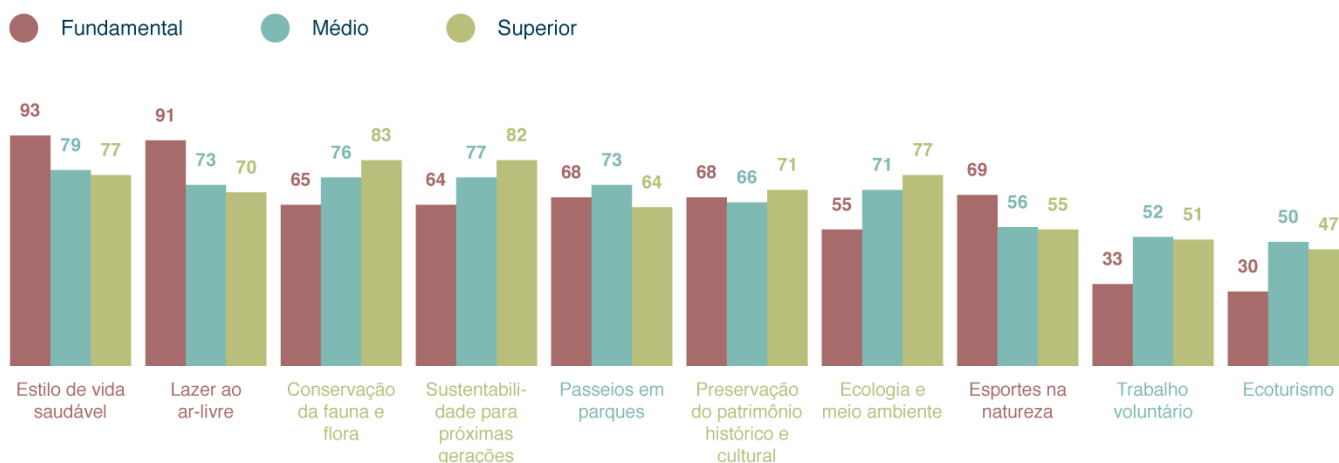
2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

O rol de temas avaliados individualmente revela que a maior parte dessas questões desperta **muito interesse** em mais da metade da população das regiões pesquisadas.

O conjunto dos cinco itens com maior interesse (com porcentagens entre 70 e 83%) revela uma combinação entre aspectos mais práticos e utilitários (estilo de vida saudável, lazer ao ar livre e passeios em parques) e aspectos mais atitudinais e de valores (conservação da fauna e flora e sustentabilidade para as próximas gerações).

Ao observar como esse alto grau de interesse opera de acordo com o nível de escolaridade, podemos entender como a escolaridade direciona um pouco mais o interesse para áreas específicas. Nas questões mais práticas e utilitárias, como **estilo de vida** e **lazer ao ar livre** , há maior intensidade de interesse entre as pessoas com menor escolaridade (até ensino fundamental). Nas questões mais atitudinais e de valores (**conservação da fauna e flora** e **sustentabilidade para próximas gerações**) há maior interesse entre as pessoas com ensino superior completo. Entre esses cinco itens com maior interesse, o **passeio em parques** foi o único a apresentar um equilíbrio maior nos diversos níveis de escolaridade.

Interesse em temas SEMEIA | Por escolaridade (%)



Base: 815 - total da amostra. Fonte: Q11 (RM, 5 menções - EST) Pensando no seu cotidiano e considerando essas áreas e temas, na sua opinião quais são os principais.

O conjunto de temas pelos quais navegam as temáticas ligadas aos parques é muito amplo, abrangendo desde questões práticas e objetivas, como ter espaços públicos e gratuitos de lazer para a população, até preocupações mais amplas e gerais com sustentabilidade, mudanças climáticas e preservação. As pessoas revelam interesses distintos e diversificados que, independentemente, de serem marcados por olhares e formações específicas, precisam ser atendidos. O ponto de convergência dessas demandas e interesses é a ocorrência de sociabilidade em um espaço público comum: os parques.

2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

Esse rol de interesses com relação aos temas que envolvem os parques encontra um ambiente muito carregado de demandas e carências urgentes a serem atendidas pelo poder público. No entanto, isso não significa que a agenda ligada aos parques esteja necessariamente em um patamar de relevância inferior. Enquanto os grandes temas da agenda pública - como violência, educação e saúde - são sempre ressaltados como problemas cuja resolução ocorre no longo prazo, a fruição dos parques, em particular dos urbanos, deveria ocorrer no próximo final de semana.

A população dessas regiões metropolitanas revela em seu rol de preocupações e interesses que as agendas precisarão ser tratadas todas ao mesmo tempo. Os problemas e as demandas foram se acumulando com o passar do tempo, mas as resoluções não poderão ser encaminhadas linearmente, uma após a outra; precisarão ser concomitantes.



3.

Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Para avaliar a proximidade e experiência dos respondentes com parques, o capítulo específico no questionário foi iniciado com a apresentação de um breve conceito dos dois tipos de parques considerados na pesquisa. Além de ajudá-los a se situar e a distinguir melhor os dois formatos abordados, esses conceitos ajudaram na construção de um universo de referências mais preciso para as pessoas refletirem e contextualizarem suas posições.

Conceitos de parques

Parques Naturais

São grandes áreas demarcadas pelo governo para conservação do meio ambiente. Estão usualmente mais afastadas dos centros urbanos e são frequentadas por turistas em busca de aventura, contato com a natureza preservada e contemplação de belezas naturais.

Parques Urbanos

São áreas públicas com muito verde dentro das cidades. São usualmente frequentadas pela população para a prática de esportes, atividades de lazer, entretenimento e como opção de contato com a natureza nos centros urbanos.

Parques Naturais

De forma espontânea ou estimulada, a quase totalidade da população das regiões estudadas declaram conhecer ao menos um parque natural: **96%** dos entrevistados.

O mapeamento da familiaridade da população com esse tipo de equipamento público foi obtido por meio do reconhecimento de 16 parques naturais apresentados em uma lista. Essa lista procurou contemplar parques de todas as regiões do Brasil e incluir aqueles com destaque local e nacional pela sua importância em termos de tamanho, antiguidade, número de visitantes etc.



O ranking geral mostra um quadro bastante amplo de reconhecimento dos parques pela população das regiões metropolitanas. Mesmo considerando que, pelo seu volume, a população de São Paulo tem um peso significativo no total geral, podemos observar que vários parques apresentam um bom nível de conhecimento em diversas regiões, enquanto outros são destaques em uma só região.

Há um amplo leque de fatores que podem explicar a diversidade e intensidade desse conhecimento dos parques: alguns são utilizados na comunicação e divulgação institucional de diversos estados; outros são pontos turísticos muito visitados e com aproveitamento econômico importante para suas regiões; há também aqueles que já foram utilizados como cenários de filmes e novelas, tornando-se referência nacional. Precisamos considerar também que a proximidade impacta no reconhecimento local de alguns deles. Com relação a esse último aspecto, é importante destacar que alguns desses parques nacionais estão localizados em áreas urbanas (ou próximos delas) enquanto outros localizam-se em áreas mais afastadas das grandes cidades.

Considerando o total geral de menções, os quatro parques mais conhecidos (todos mencionados por mais de metade da população) estão situados em quatro estados e duas regiões: Chapada Diamantina, BA-Nordeste (64%); Serra da Cantareira, SP-Sudeste (62%); Fernando de Noronha, PE-Nordeste (61%) e Tijuca, RJ-Sudeste (54%).

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Parques Naturais | Conhecimento estimulado (RMs)* (%)

	TOTAL	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Salvador	Manaus	Brasília
Parque Nacional da Chapada Diamantina – BA	64	62	58	71	81	64	77
Parque Estadual da Serra da Cantareira – SP	62	71	52	56	56	46	63
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha – PE	61	63	54	62	66	57	67
Parque Nacional da Tijuca – RJ	54	39	84	53	65	29	46
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – MA	44	38	43	58	48	56	62
Parque Nacional da Chapada do Veadeiros – GO	44	35	49	59	33	36	89
Parque Estadual da Serra do Mar – SP	42	61	25	23	26	18	38
Parque Nacional do Iguaçu – PR	40	45	36	37	32	25	49
Parque Nacional do Itatiaia – RJ	35	25	66	17	15	16	38
Parque Estadual do Jalapão – TO	32	33	25	26	35	31	59
Parque Nacional de Jericoacoara – CE	31	36	20	16	44	36	49
Parque Nacional da Serra da Capivara – PI	30	21	38	28	33	56	46
Parque Nacional da Serra da Bocaina – RJ	27	25	43	9	3	15	36
Parque Estadual de Ibitipoca – MG	9	10	9	6	1	3	25
Parque Nacional Aparados da Serra – RS	9	6	7	45	5	1	4
Parque Nacional de Anavilhanas – AM	5	4	1	1	1	58	1
Não conheço nenhum	10	14	3	16	9	5	7

*Regiões Metropolitanas

Base: 815 – total da amostra. Fonte: Q13 (RM - EST) - Por favor, marque na lista abaixo todos os PARQUES NATURAIS que você conhece, mesmo que seja só de ouvir falar

A despeito dessa gama de fatores que contribuem para o reconhecimento dos parques, um destaque importante é que o reconhecimento geral é muito significativo. Isso implica dizer que a grande maioria da população tem uma série de referências para acionar quando uma discussão sobre parques é colocada. Exemplo disso é que dois parques naturais obtiveram um conhecimento mínimo de 50% independentemente da região: Chapada Diamantina e Fernando de Noronha. Outro dado que aponta nessa direção é o fato de que nenhum parque tem um conhecimento menor do que 40% dentro de seu próprio estado.

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Experiência

Enquanto o conhecimento nos revela um alto grau de familiaridade, a experiência objetiva e as marcas que imprimem na vivência das pessoas ocorrem em um grupo menor: 57% da população investigada declara já ter visitado um parque natural.

Essa experiência ocorre com uma série de particularidades. Um primeiro ponto a destacar é que a tipologia de parques não faz parte do universo dos entrevistados. Ao declarar essa experiência com parques naturais, as pessoas incluem contatos e vivências com alguns parques urbanos. Vários foram mencionados na questão de visitação. Como há parques naturais em áreas urbanas e próximos dessas áreas, a distinção e categorização por parte da população é mais difícil.

Parques Naturais | Experiência – Visitação (%)

A experiência com Parques Naturais incluiu contatos e vivências com alguns parques urbanos.

Vários foram mencionados na questão de visitação. Como há parques naturais em áreas urbanas e também próximos dessas áreas, a distinção e categorização por parte da população é mais difícil.

	TOTAL	FAIXA ETÁRIA				ESCOLARIDADE		
		16-25	26-35	36-55	56-70	Fund.	Médio	Superior
Visitou algum parque natural	57	37	45	65	86	41	58	89
Nunca Visitou	43	63	55	35	14	59	42	11
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100

Base: 815 – total da amostra. Fonte: Q15 (RM – EST+ESP).

Outro aspecto importante: a experiência concreta com parques se intensifica com a idade. Entre os mais jovens (16 a 25 anos), 37% já visitaram algum parque natural, enquanto que, entre aqueles com idades entre 56 e 70 anos, esse percentual chega a 86%. É certo que com a idade a chance de ser exposto a uma oportunidade de vivência com parques aumenta, mas a diferenç  de 37% entre os mais jovens para 86% entre os mais velhos é muito grande. Por tudo o que um parque natural oferece em termos de vivência e aprendizado, seria desejável que os jovens fossem expostos o quanto antes a esse universo para que pudessem incorporá-lo ao seu desenvolvimento.

Os grupos por escolaridade também apresentam diferenç s muito significativas nessa vivência: 41% entre as pessoas com ensino fundamental para 89% entre aqueles com ensino superior. Em que pese que a escolaridade esteja muito correlacionada com a condição

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

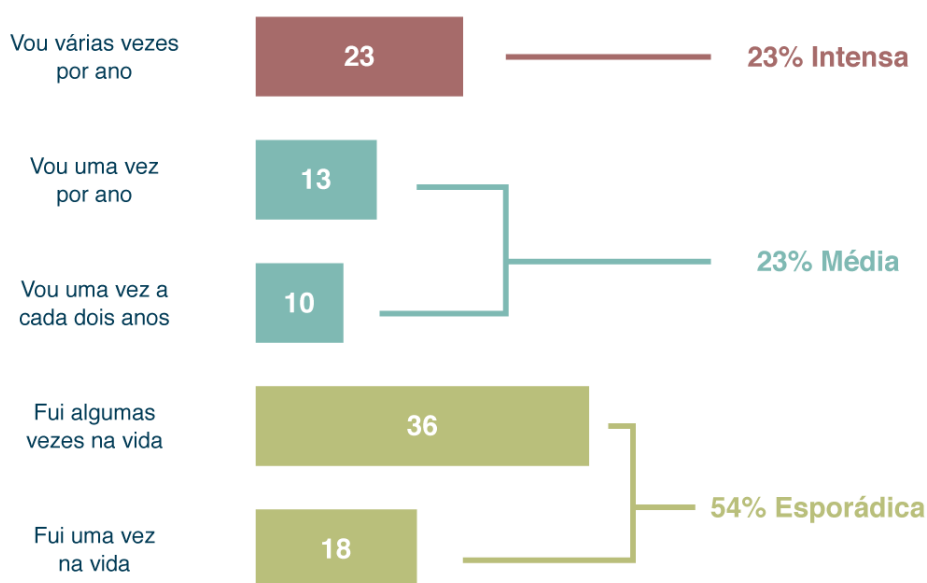
social, ela também denota o acesso e a capacidade de utilização de informações. Mais uma vez a educação revela a capacidade transformadora em despertar interesses e nesse caso a experiência com parques naturais.

Ainda na caracterização dessa vivência com parques naturais, vale observarmos a intensidade dessa experiência.

Entre o grupo que já fez alguma visita (57%), a maior parte, 54%, pode ser classificada como visitante esporádico (18% só fez uma visita na vida e 36% fez algumas visitas) cujos parques não tem uma presença em suas vidas. Há o grupo de visitantes com média intensidade (pelo menos uma vez a cada dois anos, 23%), aqueles ocasionais onde a vivência dos parques é apenas esporádica e aqueles com alta intensidade (várias vezes no ano, 23%), com pessoas para as quais os parques estão presentes na sua vida cotidiana e que já usufruem de seus atrativos.

Traçando um perfil médio desse grupo que já usufruiu de vivência direta em parques naturais, poderíamos descrevê-lo como uma pessoa um pouco mais madura, com alto grau de escolaridade e que, na média, não faz muitas visitas. É um perfil de visita relativamente restrito e passível de ser ampliado para outras camadas da população.

Parques Naturais | Frequência (%)



Base: 468 – já visitaram parques naturais (57% do total).

Fonte: Q16 (RU - EST) – Com que frequência você costuma visitar PARQUES NATURAIS?

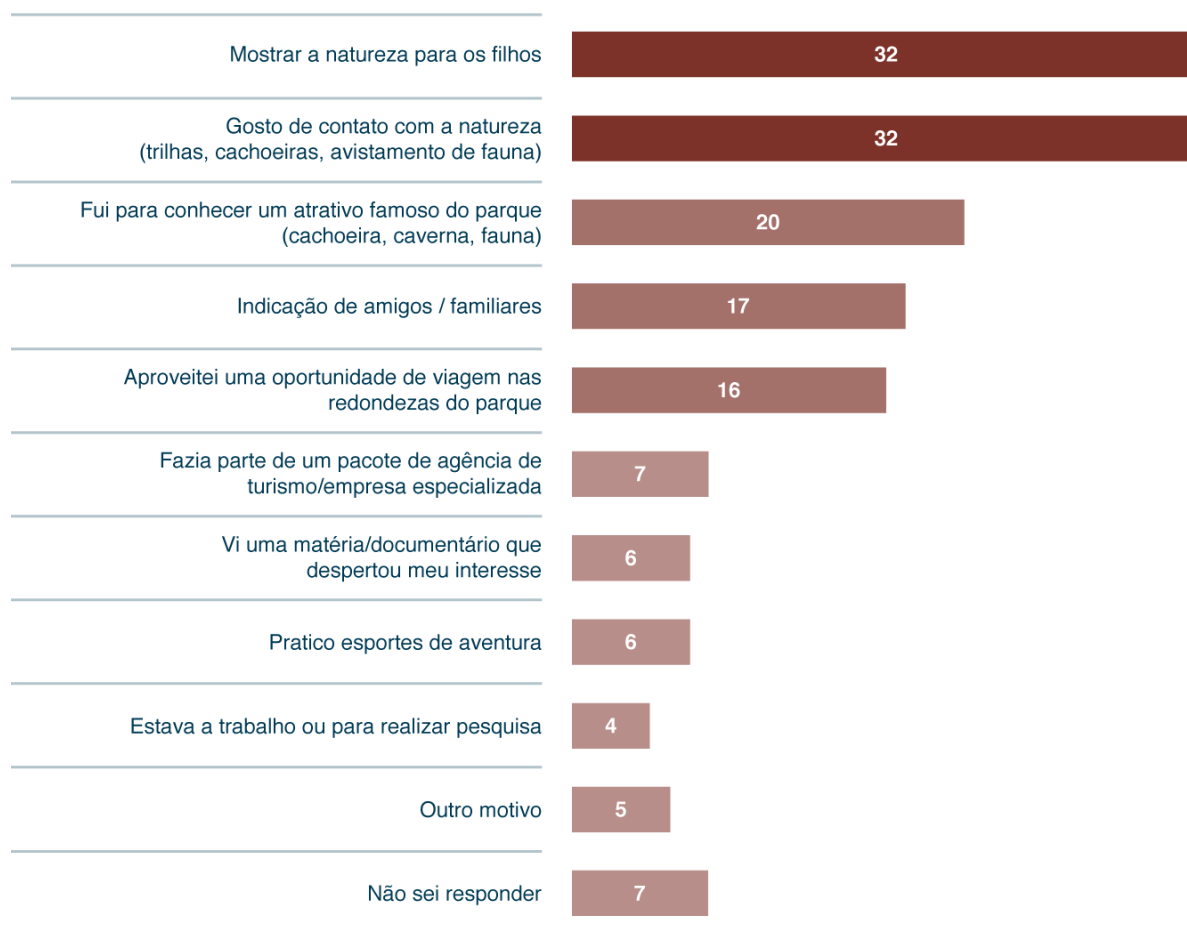
3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Motivações

Que aspecto poderia ser utilizado para promover a experiência proporcionada pelos parques e para ampliar a interação das pessoas com esse patrimônio disponível para a população? Observando as razões declaradas por aqueles que já passaram por essa vivência (57%), podemos observar que a “relação com a natureza” é o mais forte motivador.

A estrutura das opções apresentadas aos entrevistados procurou avaliar a motivação das escolhas a partir de três grandes dimensões: 1) natureza e estilo de vida; 2) lazer e passeios e 3) conveniência e oportunidade. É evidente que essas três dimensões se entrelaçam nos critérios de escolha e de decisão por visitar um parque, mas as ênfases apontadas pela população são bastante reveladoras.

Parques Naturais | Motivações para visita (%)



Base: 468 – já visitaram parques naturais (57% do total)

Fonte: Q18 (RM – EST) - Qual o motivo dessa sua última visita a um PARQUE NATURAL? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você visitou esse parque.

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Como principais motivações, prevaleceram de forma muito contundente as questões ligadas à natureza e estilo de vida: *mostrar a natureza para os filhos* (32%) e *gosto de contato com a natureza* (32%) foram os motivos mais mencionados. O fato dessa dimensão ter se destacado é particularmente relevante, pois a relação com a natureza denota uma visão de mundo que exige das pessoas uma mobilização para operacionalizá-la. Nesse sentido, *mostrar a natureza para os filhos* revela o desejo de compartilhar uma experiência agradável e prazerosa de convívio e pode significar a tentativa de transmissão de valores para os filhos.

Há um segundo patamar de motivações mais ligado ao lazer e oportunidade: *conhecer um atrativo famoso* (20%), *indicação de amigos* (17%) e *oportunidade por proximidade* (16%).

Os dois primeiros motivos desse bloco revelam a importância da comunicação sobre os atrativos oferecidos pelos parques. Há pessoas com interesses muito específicos por cachoeiras, cavernas, pássaros, formações geológicas, entre outros atrativos, mas que precisam estar cientes das ofertas disponíveis para que possam se mobilizar na direção de conhecê-las. Considerando que vários parques naturais exigem deslocamentos e viagens, há uma cadeia de eventos a ser acionada (desejar, planejar, reservar recursos, pesquisar, comprar passagens etc.). Hoje, parte dessa cadeia de informações é, provavelmente, suprida pela *indicação de amigos e familiares* (17%) que já passaram por essa experiência e a consideraram positiva.

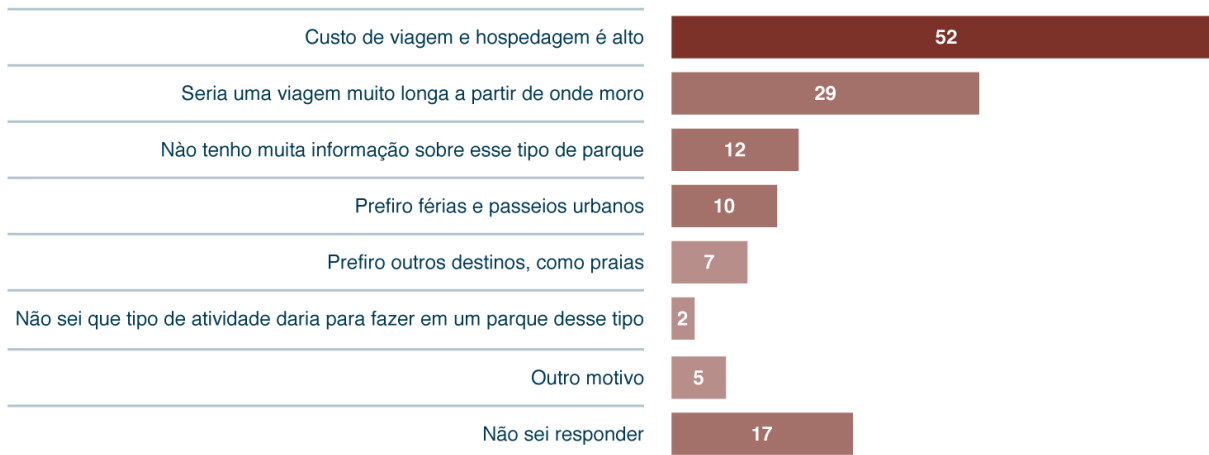
Barreiras

Entre aqueles que nunca visitaram um parque natural (47%), as principais barreiras mencionadas à visitação revelam limites em termos de recursos (*custo*, 52%) e praticidade (*viagem longa a partir de onde moro*, 29%), mas não em termos da oferta desse tipo de parque. Poucos mencionaram as restrições específicas a esse tipo de local (*prefiro férias e passeios urbanos*, 10%; *prefiro outros destinos como praias*, 7%).

O aspecto positivo de baixo desinteresse pelos parques naturais não representa por si só uma oportunidade. Quando associamos a esse ponto positivo os problemas de limitações de recurso e fatores de ordem prática, verificamos que há grandes desafios.

As restrições não são de conteúdo/relevância, mas de aspectos sob os quais é mais difícil atuar. Ou seja, o que pode estar limitando a ampliação da visitação aos parques não é o baixo interesse por esse tipo de equipamento, mas, sim, as limitações de recursos e de distância.

Parques Naturais | Barreiras à visitação (%)



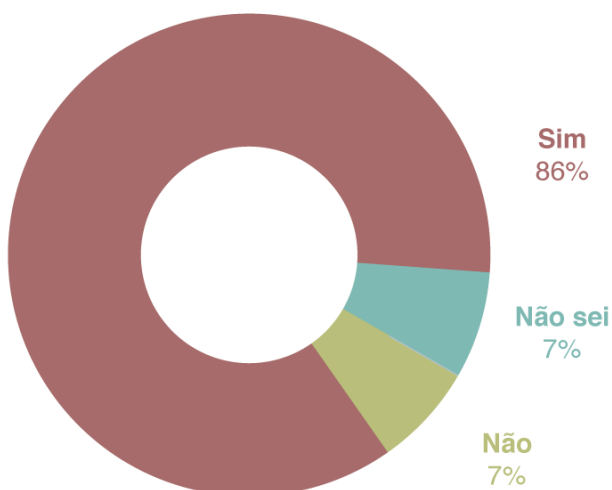
Base: 347 – nunca visitaram parques (43% do total).

Fonte: Q19 (RU - EST) – Por qual razão você nunca visitou nenhum PARQUE NATURAL? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você nunca visitou um parque desse tipo

Aspiração

Considerando as referências, experiências próprias ou de conhecidos e a reflexão suscitada pela interação com as perguntas do questionário, os parques naturais parecem despertar um desejo, uma vontade de visitar? Sim. Oitenta e seis por cento da população das regiões metropolitanas estudadas declaram que sim, têm vontade de visitar um parque desse tipo.

Parques Naturais | Desejo, vontade de visitar



Base: 815 – total da amostra.

Fonte: Q20 (RU - EST) – Você tem vontade de conhecer/visitar mais PARQUES NATURAIS?

Essa proporção de declaração de interesse representa um bom potencial a ser aproveitado. Certamente a conjunção entre desejo, disponibilidade, oportunidade e recursos não é fácil de equacionar. Nessa direção, há dois aspectos que poderão ser desenvolvidos e que não foram objeto desse levantamento: o primeiro é entender o potencial de atração

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

em áreas próximas e de influência de parques naturais, principalmente os mais distantes. Esse potencial poderia ser mapeado e desenvolvido considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais dessas regiões. Muitos desses locais têm histórias que emolduram e valorizam os atrativos naturais e históricos. Essas histórias fornecem uma “alma” que poderia ser valorizada pelos visitantes, de forma a aumentar a atratividade não só dos parques naturais (principalmente os mais distantes), como também de seu entorno. O segundo é a força que a comunicação e a divulgação poderiam ter sobre aqueles que já têm valores e interesses ligados à oferta dos parques (natureza), mas que precisam superar as principais barreiras, como custo e distância.

Familiaridade

96%

conhecem
parques naturais

Experiência

57%

já visitou um
parque natural

Motivação

visão de mundo
e relação com
natureza

Barreiras

custo
distância/viagem

Parques Urbanos

Para o mapeamento do conhecimento e da relação das populações metropolitanas com os parques urbanos, a pesquisa trabalhou com a hipótese de alta familiaridade e de que seria mencionada uma grande quantidade de parques, hipótese que foi amplamente confirmada: na pergunta sobre conhecimento, 94% dos respondentes mencionaram espontaneamente pelo menos um parque urbano.

94%
mencionaram
espontaneamente
pelo menos
1 parque urbano

No total das 6 regiões estudadas, foram mencionados um total de 85 parques. Esse grande número de menções espontâneas revela uma forte presença desses equipamentos no cotidiano dessa população, nem que seja apenas do ponto de vista simbólico. Figuram como um patrimônio disponível, acionável, passível de satisfazer as necessidades de lazer, proporcionar descanso para o agitado dia a dia, mesmo que, na prática, isso não ocorra com tanta frequência.

O alto conhecimento dos parques urbanos está bem disseminado entre os vários segmentos das populações das regiões pesquisadas. Analisando pelas diversas faixas etárias, é possível observar que, mesmo entre os mais jovens (16 a 25 anos), grupo que apresenta o

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

menor conhecimento dos parques, a proporção é de 88%. Essa alta familiaridade ocorre também quando consideramos as diversas faixas de escolaridade, com um patamar em torno de 94%.

Parques Urbanos | Conhecimento total (%)

O conhecimento espontâneo de Parques Urbanos (na concepção da população) revelou-se altíssimo. No total foram mencionados cerca de **85 parques** nas diversas regiões.

	TOTAL	FAIXA ETÁRIA				ESCOLARIDADE		
		16-25	26-35	36-55	56-70	Fund.	Médio	Superior
Conhece algum parque (Esp)	94	88	90	97	99	94	93	97
Não conhece nenhum	6	12	10	3	1	8	7	3
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100

Base: 815 – total da amostra.

Fonte: Q21 (RM - ESP) - Quais os PARQUES URBANOS que você conhece? Por favor, anote os nomes dos parques que conhece mesmo que seja só de ouvir falar. Anote o nome do parque e o estado.

Patrimônio simbólico

Os parques parecem apresentar um alto potencial para se tornarem referência e um dos símbolos de cidades, como é o caso do Central Park, em Nova Iorque, do Hyde Park, em Londres, e do Parque do Retiro, em Madri. Esses exemplos são muito conhecidos da população local e mencionados como opções de lazer e turismo não apenas para os cidadãos da cidade, mas também para os turistas que a visitam.

No caso das áreas metropolitanas avaliadas, observamos que o único caso de uma marca mais disseminada é o Parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo. Além de ser o parque mais mencionado dentro de sua própria região (68%), ele é lembrado, mesmo que incidentalmente, em todas as regiões. Há também vários destaques dentro de cada região: Parque da Marinha (33%), Parque Farroupilha (27%) e Parque da Redenção (26%), em Porto Alegre; Parque do Pituacu (22%) em Salvador; Parque do Mindu (32%) e Parque dos Bilhares (20%), em Manaus; Parque Olhos D'Água (37%) e Parque Sarah Kubitschek (19%), em Brasília.

Um dos desafios para a construção da marca de um parque como uma referência para uma cidade é que vários nomes tradicionais e consagrados pela população são muito genéricos. Por exemplo, muitas cidades possuem o Parque da Cidade, o Horto Florestal e o Jardim

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Botânico. Certamente esses parques, reconhecidos sob o mesmo nome, devem apresentar características e diferenças importantes em cada uma das cidades. O Horto Florestal de uma cidade não é igual a outra, mas essa diferenciação, ou a possibilidade de construí-la, se perde em torno de referências genéricas a um conceito amplo de Horto Florestal.

Parques Urbanos | Conhecimento espontâneo (%)

	TOTAL	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Salvador	Manaus	Brasília
Parque do Ibirapuera - SP	35	68	5	10	14	7	8
Parque Villa Lobos - SP	15	33					
Parque do Carmo - SP	14	31					
Parque Nacional da Tijuca - RJ	9	1	33				
Jardim Botânico	6	3	10	10	2	2	14
Parque da Cidade	5		5		39	1	12
Horto Florestal	5	8	5		1		
Quinta da Boa Vista - RJ	4		15				
Não conheço nenhum	6	4	11	7	8	6	3

Base: 815 – total da amostra.

Fonte: Q21 (RM - ESP) - Quais os PARQUES URBANOS que você conhece? Por favor, anote os nomes dos parques que conhece mesmo que seja só de ouvir falar. Anote o nome do parque e o estado.

Experiência

Os parques urbanos servem à cidadania das regiões metropolitanas de uma forma bem diferenciada:

15% da população os utilizam de forma bem intensa (pelo menos 1 vez por semana);

•

28% apresenta uma frequência média, visitando os parques pelo menos 1 vez por mês;

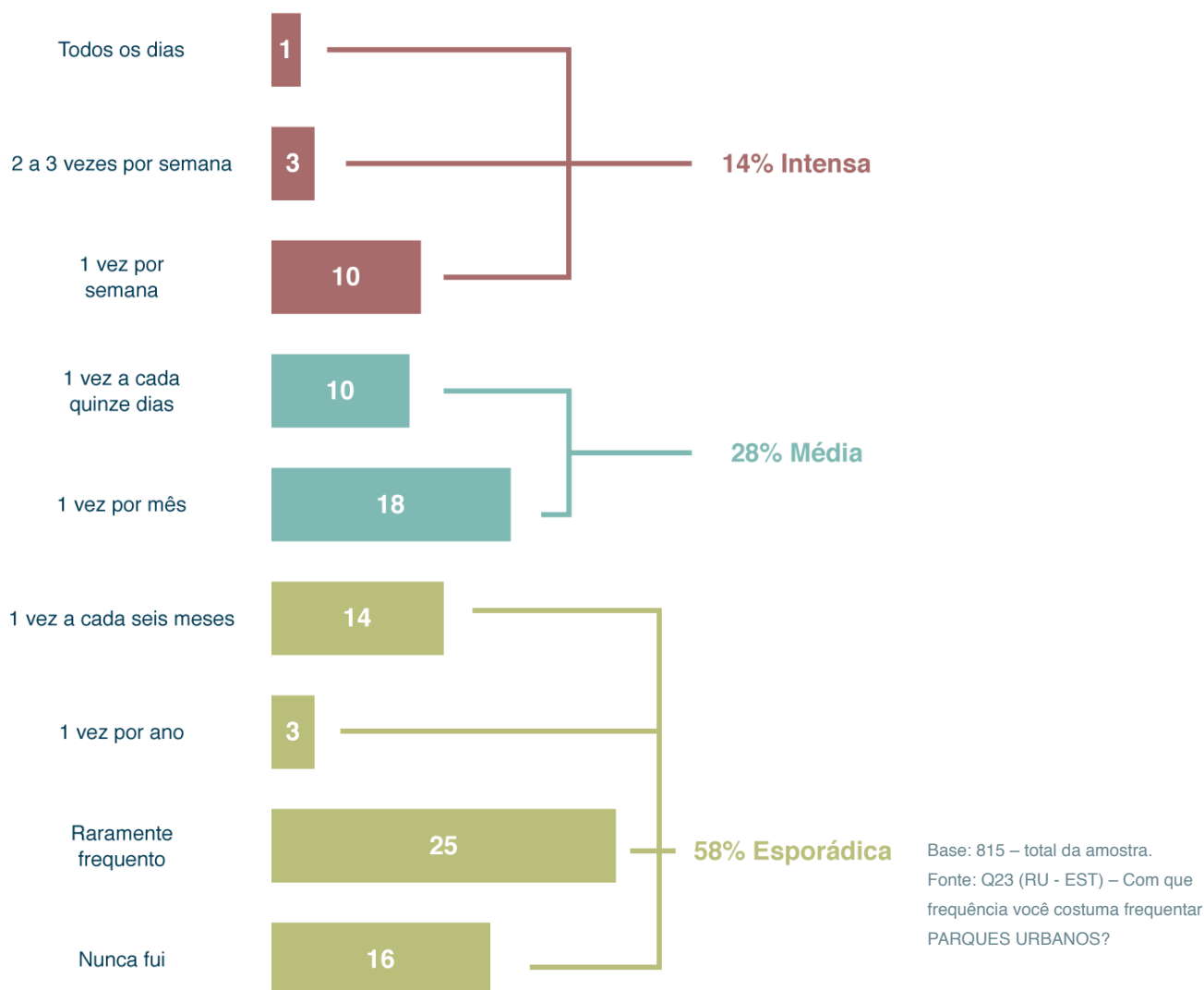
•

41% servem-se raramente desses equipamentos públicos: 1 vez a cada seis meses ou menos;

•

16% das pessoas declaram nunca ter ido a um parque.

Parques Urbanos | Experiência e frequência (%)



Essa apropriação diferenciada dos parques urbanos não pode ser avaliada preliminarmente como positiva ou negativa. A decisão de visitar e/ou frequentar mais assiduamente um parque urbano ocorre dentro de uma matriz que envolve: estilo de vida, oportunidade, tempo disponível, desejo e recursos. Um aspecto importante a ser considerado na avaliação dessas frequências é o quanto elas são influenciadas por barreiras que são ou não passíveis de enfrentamento pelos gestores desses equipamentos.

Motivações

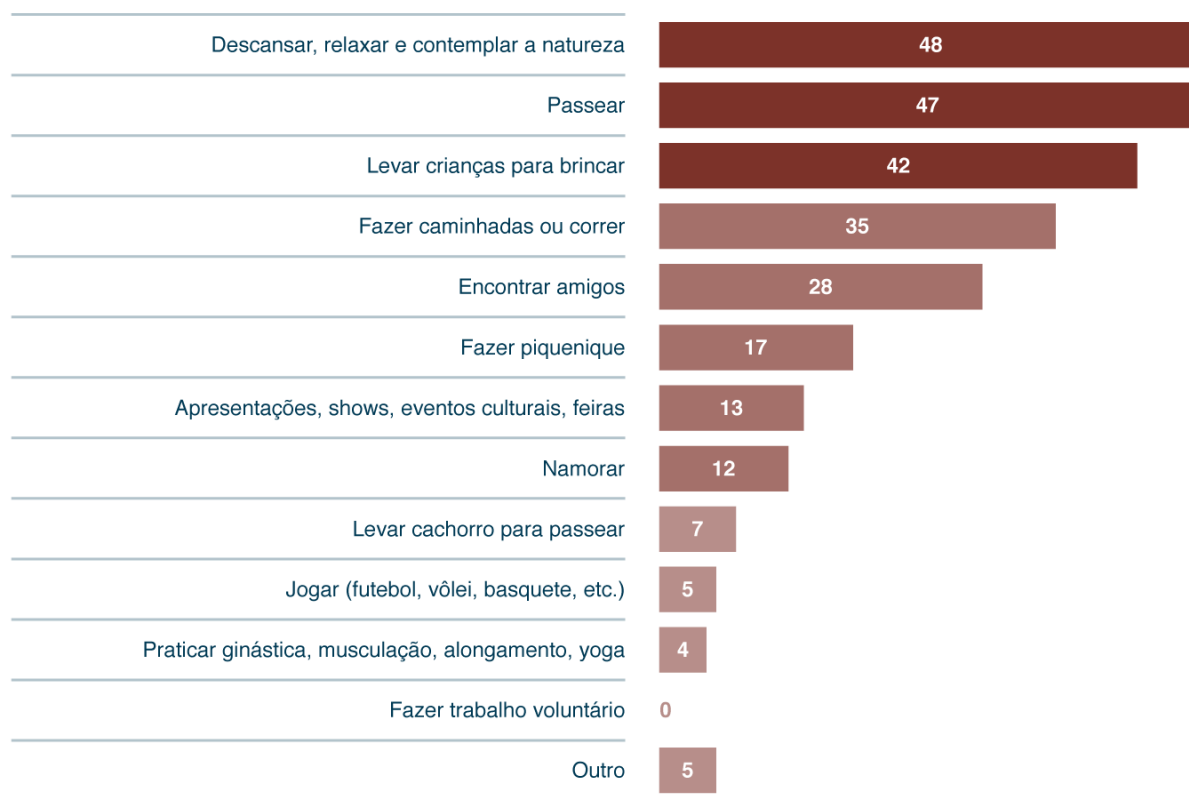
Os parques urbanos endereçam diversas questões criadas pela urbanização e pela vida intensa e corrida das grandes cidades, como a falta de áreas verdes, o ritmo intenso da vida cotidiana e de trabalho e stress. Os frequentadores declaram que suas principais mo-

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

tivações para frequentar parques são: descansar, relaxar, contemplar a natureza, passear, brincar com as crianças, praticar esportes e sociabilidade. Fruição individual ou compartilhada em um ambiente propício e preparado para responder a essas necessidades.

Considerando o grupo que frequenta parques com uma intensidade maior (pelo menos 1 vez por mês, 43% do total), observamos que essas motivações variam e se combinam com as ofertas e características de diferentes cidades. Há lugares onde há poucas opções para a realização de shows, outras com poucos lugares para passeios, entre outras limitações. Dessa forma, os parques acabam respondendo a demandas específicas em suas localidades. Em São Paulo, a principal motivação é levar as crianças para brincar (52%). Passear (81%) e relaxar (74%) foram os motivos mais mencionados em Brasília, cidade que também teve a maior quantidade de menções a assistir shows (41%). Praticar ginástica e esportes está entre as principais motivações em Manaus (33%).

Parques Urbanos | Motivações para visita (%)



Base: 346 – costumam frequentar parques urbanos (43% do total).

Fonte: Q24 (RM - EST) - Qual o motivo dessa sua frequência a PARQUES URBANOS? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você frequenta esse tipo de parque.

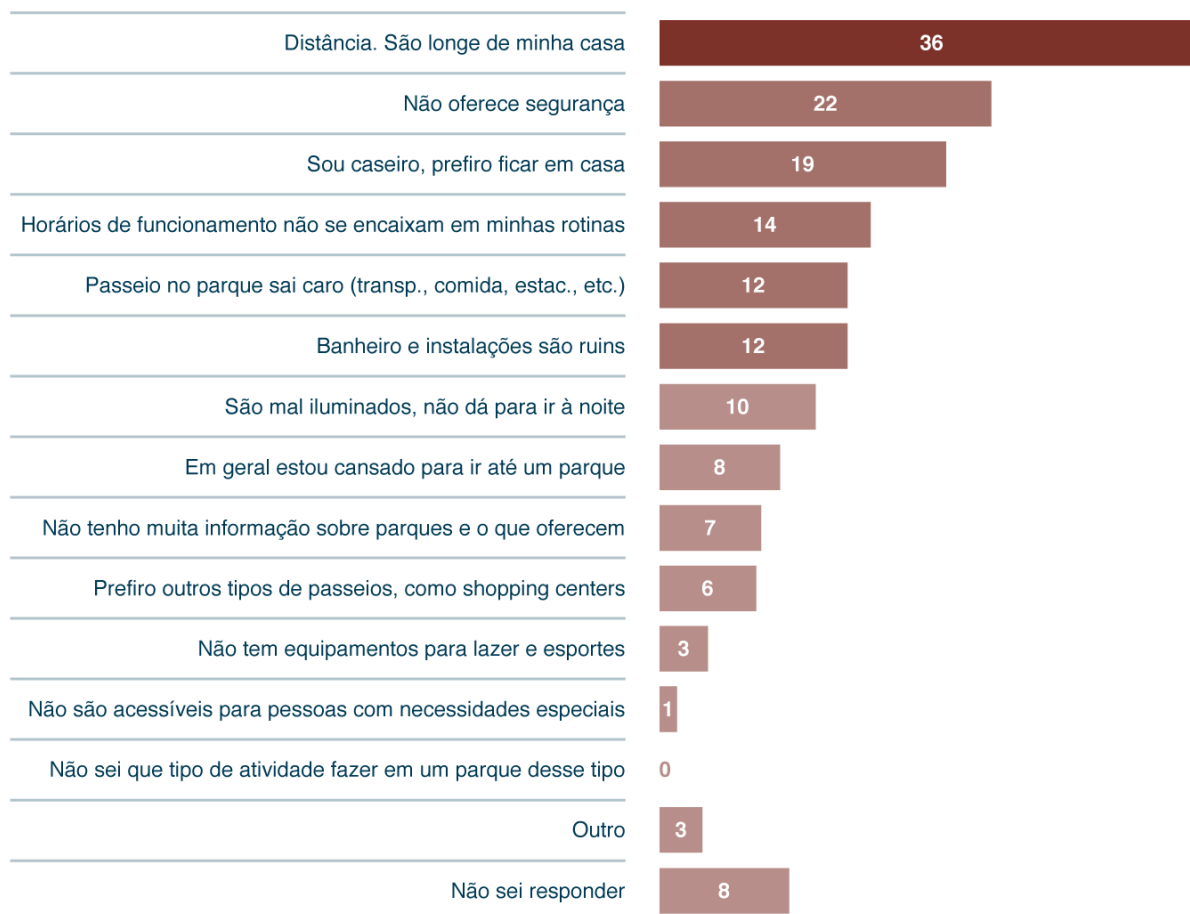
3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Barreiras

Para o grupo com menor frequência (menos de 1 vez por mês, 57% do total) perguntamos quais as principais barreiras para uma visitação mais intensa e ele nos ofereceu um bom quadro de fatores que podem estar limitando a frequência aos parques urbanos. A lista apresentava aspectos ligados a fatores econômicos, de gestão e comportamentais.

O principal fator mencionado é de ordem prática: distância (36%). Esse fator, combinado às limitações de custos para se visitar um parque (mencionado por 12% dos entrevistados) aponta para a necessidade da construção de relevância da experiência oferecida pelos parques. Essas duas barreiras só podem ser ultrapassadas se perderem na avaliação de custo-benefício para os atrativos que os parques podem oferecer.

Parques Urbanos | Barreiras à visitação (%)



Base: 469 – não costumam frequentar parques urbanos (57% do total).

Fonte: Q25 (RM - EST) - Por qual razão você não costuma frequentar muito PARQUES URBANOS? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você não frequenta muito parques desse tipo.

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Ainda entre as principais barreiras, há uma questão de valor e gosto: sou caseiro, prefiro ficar em casa (19%). Se juntarmos a esse grupo as pessoas que preferem outros tipos de passeios como shoppings (6%), teremos um grupo que não é sensível à oferta dos parques urbanos e que dificilmente se converterá em frequentador.

Há ainda um terceiro grupo de barreiras mais relacionadas às características de manutenção e de gestão dos parques urbanos, que incluem: falta de segurança (22%), horários incompatíveis (14%), banheiros e instalações considerados ruins (12%) e má iluminação à noite (10%). Essas barreiras estão ligadas à imagem e gestão dos parques e são frutos de experiências negativas, diretas ou indiretas, notícias, redes sociais etc. Temos pessoas que podem ter tido uma experiência negativa em um parque e aquelas que, por notícias ou relatos, constroem uma percepção negativa que as impede de frequentar. É um conjunto de barreiras que pode ser revertido com melhorias na gestão e manutenção dos parques pois esse grupo reconhece a relevância da oferta dos parques, mas não o julga capaz de atendê-la adequadamente.

As particularidades locais, tanto de ordem prática como culturais, também se refletem nas barreiras à frequência de parques. Em São Paulo, a questão mais mencionada foi atitudinal: sou caseiro e prefiro ficar em casa (28%). No Rio de Janeiro, os principais impeditivos mencionados foram a distância (49%) e a falta de segurança desses equipamentos públicos (34%). Em Brasília, observamos as maiores menções às questões de manutenção e gestão: banheiros e instalações ruins (44%), má iluminação à noite (42%) e horários de funcionamento (41%).

Familiaridade

94%

mencionaram
espontaneamente
pelo menos
1 parque urbano

Experiência

43%

frequentam
parques
pelo menos
1 vez por mês

Motivação

endereço
demandas
urbanas como
áreas verdes,
relaxamento e
lazer

Barreiras

distância,
atitudes
(preferem outros
passeios),
deficiências nos
serviços

Parques Naturais e Urbanos: o denominador comum

A forma como a população das seis regiões metropolitanas estudadas interagiu com as questões sobre parques naturais e urbanos revelou grande familiaridade com esse tipo de equipamento público. Esse é um importante indicador de que, de alguma forma, essa temática está no radar de atenção dessas pessoas.

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

No levantamento das principais motivações e barreiras para maior interação e reflexão sobre esse tipo de equipamento, pode-se destacar a interação entre questões atitudinais, de valores, de ordem prática e financeira. O desejo e a necessidade de lazer e fruição da natureza se mesclam com limites financeiros, de deslocamento e de percepção de baixa qualidade dos serviços.

Se, por um lado, o contexto geral dos parques aponta para um denominador comum de natureza, lazer e sociabilidade – e, nesse sentido, a tipologia (natural e urbano) não importa muito –, por outro lado, a natureza de competência administrativa tenderá a importar mais na hora de se encaminhar demandas, pois os parques urbanos são municipais e operam na esfera do poder local. Como vimos no capítulo sobre a agenda, há um acúmulo de demandas cujas competências são de diferentes esferas de governo em um contexto geral de recursos limitados para atendê-las.

Mesmo não estando entre as prioridades da agenda, a familiaridade da população com essa temática indica ser bem provável que, em algum momento, ela possa endereçar demandas sobre as questões relativas aos parques – e provavelmente o fará ao poder municipal.



FOTO: Martin St.

4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

Atualmente observamos uma cena pública muito carregada: a discussão sobre diversas reformas constitucionais e forte demanda por melhoria em serviços públicos essenciais, como segurança, saúde e educação. É um momento em que o país está discutindo o tamanho e as características que o Estado deve ter, as formas de financiá-lo e as áreas que devem ser priorizadas.



Atividades: Governo Gestão, parcerias e recursos (%)

● A favor ● Indiferente ● Contra

Mesmo quando tem dinheiro, o governo não é eficiente na gestão dos seus recursos



Parcerias do governo com instituições privadas podem melhorar o atendimento da população



Base: 815 – total da amostra.

Fonte: Q26 (RU por linha - EST) – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases.

4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

Subsidiando essa reflexão, a maior parte da população das regiões estudadas tem posições contundentes sobre alguns aspectos em discussão. Uma dessas posições é sobre o grau de eficiência dos governos: 87% dos entrevistados concordam com a afirmação de que “mesmo quando tem dinheiro o governo não é eficiente na gestão dos seus recursos” e a outra refere-se a um encaminhamento de uma das possíveis soluções para auxiliar nessa percepção de ineficiência: 73% concordam que “parcerias do governo com instituições privadas podem melhorar o atendimento da população”. Há um reconhecimento de necessidades e limites e, ao mesmo tempo, abertura para o encaminhamento de novos modelos de gestão, como as parcerias. A discordância a esses dois itens foi muito baixa: 4 e 7%, respectivamente.

Atitudes em relação à gestão de parques

Quando objetivamos algumas dessas questões sobre gestão e recursos no caso de parques, foi possível observar que a população vê com bastante abertura as possibilidades como aproveitamento econômico sustentável e de parcerias.

Atividades: Parques

Aproveitamento, parcerias e prioridades (%)

● A favor ● Indiferente ● Contra

O turismo desenvolve e **traz benefícios** econômicos e sociais para aos **parques** e seus entornos

84 14 2

O **aproveitamento** econômico sustentável dos **parques ajuda** em seu desenvolvimento e conservação da natureza

78 14 8

As parcerias com a iniciativa privada em **parques** tendem a **melhorar sua gestão** e os serviços prestados à população

74 19 7

Base: 815 – total da amostra.

Fonte: Q26 (RU por linha - EST) – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases.

Concordâncias:

84% concorda que o turismo desenvolve e traz benefícios econômicos e sociais para os parques e seus entornos.

4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

78% concorda que o aproveitamento econômico sustentável dos parques ajuda em seu desenvolvimento e na conservação da natureza.

74% concorda que “as parcerias com a iniciativa privada em parques tendem a melhorar sua gestão e os serviços prestados à população”.

As características do momento atual reforçam a necessidade de a sociedade debater os atuais problemas e prioridades em uma perspectiva mais diagnóstica, ao mesmo tempo em que leva as pessoas a considerarem as alternativas que possam representar soluções ou possíveis caminhos.

Colocamos para reflexão dos entrevistados duas alternativas que normalmente estão em debate como soluções para a resolução de certas carências em áreas dos serviços públicos: a privatização e as concessões/parcerias público-privadas. Nesse momento, fizemos uma avaliação genérica sobre os dois conceitos, capturando as posições favoráveis ou contrárias a cada modelo. Os conceitos foram apresentados de forma bem sintética e objetiva para que a avaliação pudesse ser realizada de maneira direta:

Privatizações x Concessões / Parcerias (%)

● A favor ● Indiferente ● Contra ● NS

Privatizações: Governo vende ativos públicos (como empresas, imóveis e serviços) para empresas privadas, que passam a ser suas proprietárias em caráter definitivo, podendo utilizá-los da forma que lhes for mais conveniente.



Concessões / Parcerias: Governo concede um serviço público para empresas privadas por meio de um contrato, com tempo determinado, que prevê regras para desenvolvimento das atividades e monitoramento do desempenho da empresa.



Base: 815 – total da amostra.

Fonte: Q27 (RU por linha - EST) – Por favor, indique se você é a favor ou contra cada um desses temas.

O resultado da avaliação dos dois modelos é quase que simetricamente oposto: a maior parte das pessoas se posiciona de forma **contrária às privatizações (43%)** ao mesmo tempo em que são **favoráveis às concessões/parcerias público-privadas (48%)**.

4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

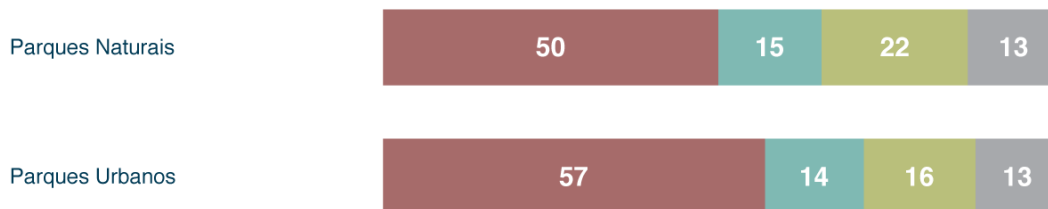
No entanto, podemos observar que a contracorrente de cada posição não apresenta a mesma força. Enquanto prevalece uma posição contrária às privatizações (43%), temos 25% que se coloca a favor desse formato quando expostos a seu conceito. No caso das concessões/parcerias, o apoio atinge quase metade da população (48%) e a contracorrente observada a essa posição é bem inferior àquela que ocorre nas privatizações (14% contra 25%).

Na avaliação desses dois modelos, é necessário considerar que há grupos de tamanhos relevantes que não opinaram (32% em privatização e 38% no caso das concessões/parcerias), seja pela indiferença ou por não saberem responder. Sinalização de que, apesar de haver posições firmadas, ainda carecemos de debate e informação.

Partindo de uma avaliação mais conceitual sobre privatização e concessão/parcerias, foi possível viabilizar aos entrevistados um julgamento mais objetivo, especialmente sobre o modelo de concessão/parceria dos dois tipos de parques.

Você é a favor ou contra a concessão / parcerias dos parques com empresas ou entidades privadas? (%)

● A favor ● Indiferente ● Contra ● NS



Base: 815 total da amostra.

Fonte: Q28 (RU por linha - EST) Por favor, indique se você é a favor ou contra a concessão/parcerias dos PARQUES com empresas ou entidades privadas. Anote para cada tipo de parque.

Para os dois tipos predomina uma visão favorável à concessão/parceria dos parques com empresas ou entidades privadas: 50% no caso de parques naturais e 57% no caso de parques urbanos. Aqueles que se posicionaram contra esse modelo representam um grupo de 22%, no caso de parques naturais, e apenas 16% no caso de parques urbanos.

Muito possivelmente, a maior adesão e menor resistência ao modelo de concessão/parceria no caso dos parques urbanos deva-se à proximidade e ao sentido de urgência. Em geral, as questões relativas à cidade e ao poder local apresentam maior relevância do que temas estaduais e/ou federais.

4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

Analisando as posições em relação ao modelo de concessão/parceria de acordo com o grau de escolaridade, observamos que relativamente dentre as 4 possibilidades de resposta, a posição favorável prevalece em todos os segmentos (39% em pessoas com ensino fundamental, 64% naquelas com ensino médio e 75% entre aqueles com ensino superior), mas há nuances na manifestação dessas opiniões. As pessoas com ensino superior tendem a se posicionar mais contundentemente a favor (75%), sendo que poucos são indiferentes (11%) ou não responderam (2%).

“Você é a favor ou contra a concessão/parcerias dos parques com empresas ou entidades privadas?” (%)

	TOTAL	ESCOLARIDADE		
		Fund.	Médio	Superior
A favor	57	39	64	75
Indiferente	14	15	14	11
Contra	16	26	10	13
Não sei responder	13	20	12	2
TOTAL	100	100	100	100

Base: 815 – total da amostra.

Fonte: Q28 (RU por linha - EST) – Por favor, indique se você é a favor ou contra a concessão/parcerias dos PARQUES com empresas ou entidades privadas. Anote para cada tipo de parque.

Entre as pessoas com ensino fundamental, há uma pulverização maior. Nesse grupo, com exceção daqueles que são favoráveis ao modelo para parques urbanos (39%), os demais se dividem entre os que são contra (26%), os indiferentes (15%) e aqueles que não responderam (20%). Essa diferença na estrutura das duas avaliações aponta para uma necessidade de informação e de maior fomento ao debate sobre esse modelo de gestão.

Expectativas

Questionadas sobre a perspectiva de impacto que a adoção de um modelo de concessão/parceria causaria na gestão dos parques urbanos, a grande maioria (67%) considera que haveria uma melhora, 11% considera que não ocorreriam mudanças e apenas 7% que poderia haver uma piora.

Além da aceitação do modelo de gestão de concessão/parceria, a população estudada tem uma perspectiva geral de que a qualidade geral dos serviços poderá melhorar. Como

4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

o rol de temas e áreas que envolvem os parques urbanos é muito amplo e poderia haver a perspectiva de melhora em alguns aspectos, mas talvez não em outros, foi realizada uma avaliação decupada da gestão dos parques urbanos para obtenção de uma perspectiva mais setorizada. Além da avaliação geral sobre a gestão, elencamos treze aspectos para que as pessoas opinassem sobre suas expectativas. A pergunta era bem direta e com uma escala equilibrada: *Vai melhorar*, *Vai piorar* ou *Ficar igual*.

Perspectiva com a concessão/parceria dos parques (%)

● Iria melhorar ● Indiferente ● Iria piorar ● NS

Parques Urbanos



Base: 815 – total da amostra.

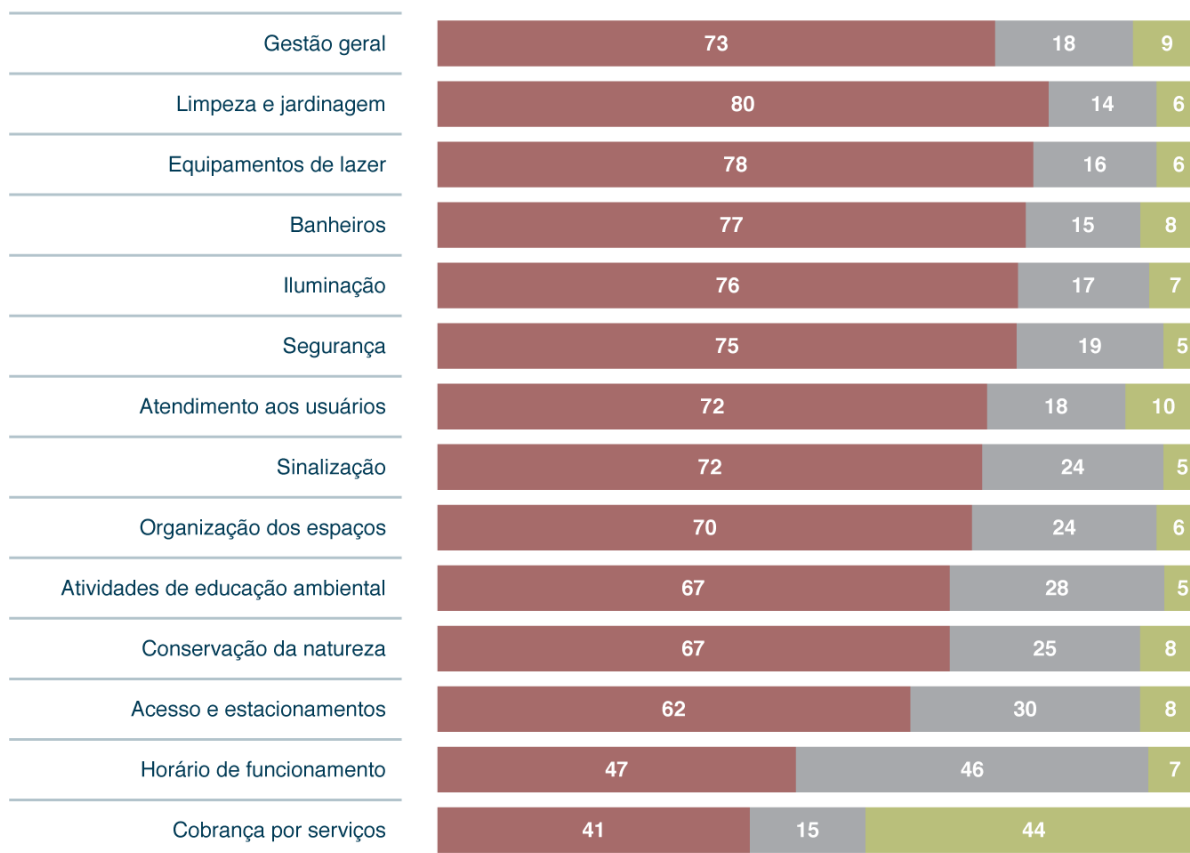
Fonte: Q29 (RU por linha - EST) – De forma geral, o que você acha que aconteceria com a gestão dos PARQUES se eles passassem por um processo de concessão/parceria? Responda para cada tipo de parque

Em 11 dos 13 aspectos pesquisados, a maioria (mais de 60%) considerou que ocorrerá melhoras com o modelo de concessão/parceria. Os aspectos onde há uma maior perspectiva de melhora dizem respeito à manutenção básica dos parques urbanos: *limpeza (80%)*, *equipamentos de lazer (78%)*, *banheiros (77%)*, *iluminação (76%)* e *segurança (75%)*. Nesses casos, podemos considerar que há não apenas uma expectativa de melhora como também um julgamento das áreas mais críticas e com maior necessidade de atenção nos parques.

Mesmo em aspectos menos visíveis e mais ligados às atividades internas dos parques, há um forte reconhecimento de que também poderão melhorar com o novo modelo de gestão, tais como *atividades de educação ambiental (67%)* e *conservação da natureza (67%)*.

Em relação aos dois últimos aspectos avaliados, parece haver dúvidas. Para 47%, o *horário de funcionamento* melhorará, mas 46% consideram que ficará igual (maior porcentagem entre os 13 itens). Por fim, temos o único ponto onde há mais menções a piorar (44%) do que a melhorar (41%): *a possibilidade de cobrança por serviços*. Esses dois pontos dizem respeito a aspectos muito práticos e bastante impactantes para os usuários de parques urbanos. Pela importância e potencial de ruídos, deverá ser sempre um aspecto priorizada na comunicação com a população.

Impacto da concessão/parcerias em Parques Urbanos (%)



Base: 815 – total da amostra.

Fonte: Q31 (RU por linha– EST) - Para cada atividade abaixo, indique se você acha que ela vai melhorar ou piorar se houver concessão/parceria dos PARQUES URBANOS com empresas ou entidades privadas.

De forma geral, pode-se observar que há um espaço de receptividade para a discussão sobre as formas para melhorar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos. Esse espaço é configurado a partir de três pontos:

Em primeiro lugar, a constatação de que o Estado/governo apresenta muitos limites (recursos) e deficiências (gestão).

-

Em segundo lugar, há uma percepção positiva sobre o sistema de concessão/parceria.

-

A postura positiva a esse modelo de gestão ocorre tanto em relação ao conceito em si, como também à sua implementação em parques.

-

Por fim, a possibilidade de adoção de um modelo de concessão/parceria gera uma alta expectativa de melhoria dos serviços prestados aos cidadãos.



FOTO: Helio Vianna

5. Conclusões

A Pesquisa Parques do Brasil revelou que há um espaço na opinião pública relacionado às áreas pesquisadas para refletir e debater sobre as questões que envolvem a agenda de parques no Brasil. Foi possível observar, também, que essa temática tem relevância na atualidade e que já há algumas posições contundentes em vários aspectos.

A estrutura e o envolvimento com a temática ocorrem em três dimensões:

Contexto

O momento atual coloca para a população uma série de importantes preocupações onde, aparentemente, o tema de parques revela-se bastante relevante, a despeito de competir com outros ainda mais urgentes. Quando as pessoas são chamadas a avaliar suas principais demandas e preocupações, especialmente frente ao poder público, é natural que temas graves assumam essa liderança. Há carências tão urgentes relacionadas à segurança e à saúde que, inevitavelmente, são hierarquizadas como prioridades a serem encaminhadas. No entanto, mesmo considerando o volume dessas carências e temas, há agendas relevantes que precisam ser endereçadas paralelamente. No caso dos parques, é possível constatar essa necessidade quando avaliamos individualmente temas correlatos a essa temática. As pessoas

declaram ter muito interesse (70% ou mais) em estilo de vida saudável, lazer ao ar livre, conservação da fauna e flora, sustentabilidade para as próximas gerações e passeios em parques. O desafio é que esse interesse ainda não encontra espaço diante de temas mais urgentes, mas essa agenda está latente e com expectativa de encaminhamento, principalmente pela sua importância e presença na vida cotidiana das pessoas.

Familiaridade

Quando avaliamos um tema da agenda pública, a familiaridade é um dos aspectos mais importantes, pois dá a medida da possibilidade de envolvimento da população e a força de engajamento que poderá gerar. São temas importantíssimos, que afetam a todos na sociedade, mas que são mais difíceis no sentido de gerar familiaridade e envolvimento mais amplo na população. No caso dos parques, observamos um cenário bem mais promissor. O nível de conhecimento de parques, tanto naturais quanto urbanos, é muito elevado. Além disso, a experiência direta desses espaços ocorre com parcela significativa (cerca de 50%) da população estudada. Esses indicadores dão a medida da presença simbólica (conhecimento) e efetiva (visitas) dos parques, além de demonstrar o potencial de engajamento em função dos impactos que podem ter no cotidiano das pessoas. São indícios que apontam para uma demanda que precisará encontrar canais para se manifestar, principalmente no caso de parques urbanos.

Caminhos

O mapeamento da temática dos parques aponta para uma grande abertura para o debate a respeito do modelo de concessão/parceria. Inicialmente observamos que há uma visão crítica sobre a qualidade de gestão do Estado/governo e sobre sua capacidade de encaminhar as diversas demandas sociais. Paralelamente, se reconhece que o aproveitamento econômico sustentável de parques e o estabelecimento de parcerias ajudariam na sua conservação e na melhoria do atendimento da população. Dessa forma, abre-se uma janela de oportunidade para que alternativas sejam colocadas. Em uma avaliação direta, a maioria da população se posicionou a favor do modelo de parceria para parques urbanos e, uma parcela maior ainda, avaliou que haveria uma melhora da gestão com essa iniciativa. Apesar de predominarem em todos os níveis de escolaridade, essas posições apresentam maior intensidade entre as pessoas com maior escolaridade que, em geral, tem uma possibilidade maior de acesso à informação, sinalizando que a disseminação do debate precisar ser ampliada.

A contraposição entre privatização e concessão/parceria, onde prevalecem as posições favoráveis à concessão/parceria e contrárias à privatização, reforçam a importância de

5. Conclusões

instrumentalizarmos a população com mais informações sobre esses modelos. Se houver uma confusão sobre esses conceitos o discernimento da população pode ser prejudicado, principalmente se concessão for confundida com privatização, já que os fundamentos de cada uma são completamente diferentes.

O estudo aponta que a discussão sobre parques em geral, e urbanos em particular, tem relevância e demanda um espaço maior na discussão da agenda pública. Com presença e impactos cotidianos na vida da população, esses temas precisam se desenvolver concomitantemente a outras agendas urgentes, como segurança e saúde. Os parques podem representar para a população a face do poder público que lida não apenas com problemas e carências, mas que se preocupa com o lazer, fruição e prazer dos cidadãos.

Instituto SEMEIA

Conteúdo

Havine Research

Consultor responsável

Paulo Cidade

Design

AtivGreen



Abril de 2018

www.semeia.org.br

facebook.com/institutosemeia

linkedin.com/institutosemeia